

Avalanche de carteirinhas

FOTOS: FRANCISCO STUCKERT

Márcia Leite

Nem tão em conta assim. Essa é a sensação que os estudantes têm ao utilizar a carteira estudantil para pagar meia-entrada em cinemas, teatros e shows. A carteirinha criada para garantir o acesso às atividades culturais pela metade do valor, hoje não é mais uma exclusividade da classe estudantil e pode ser conseguida facilmente por qualquer pessoa. Mas a "farra das carteirinhas dos estudantes" parece estar com os dias contados. Entidades do setor estão em busca de uma solução.

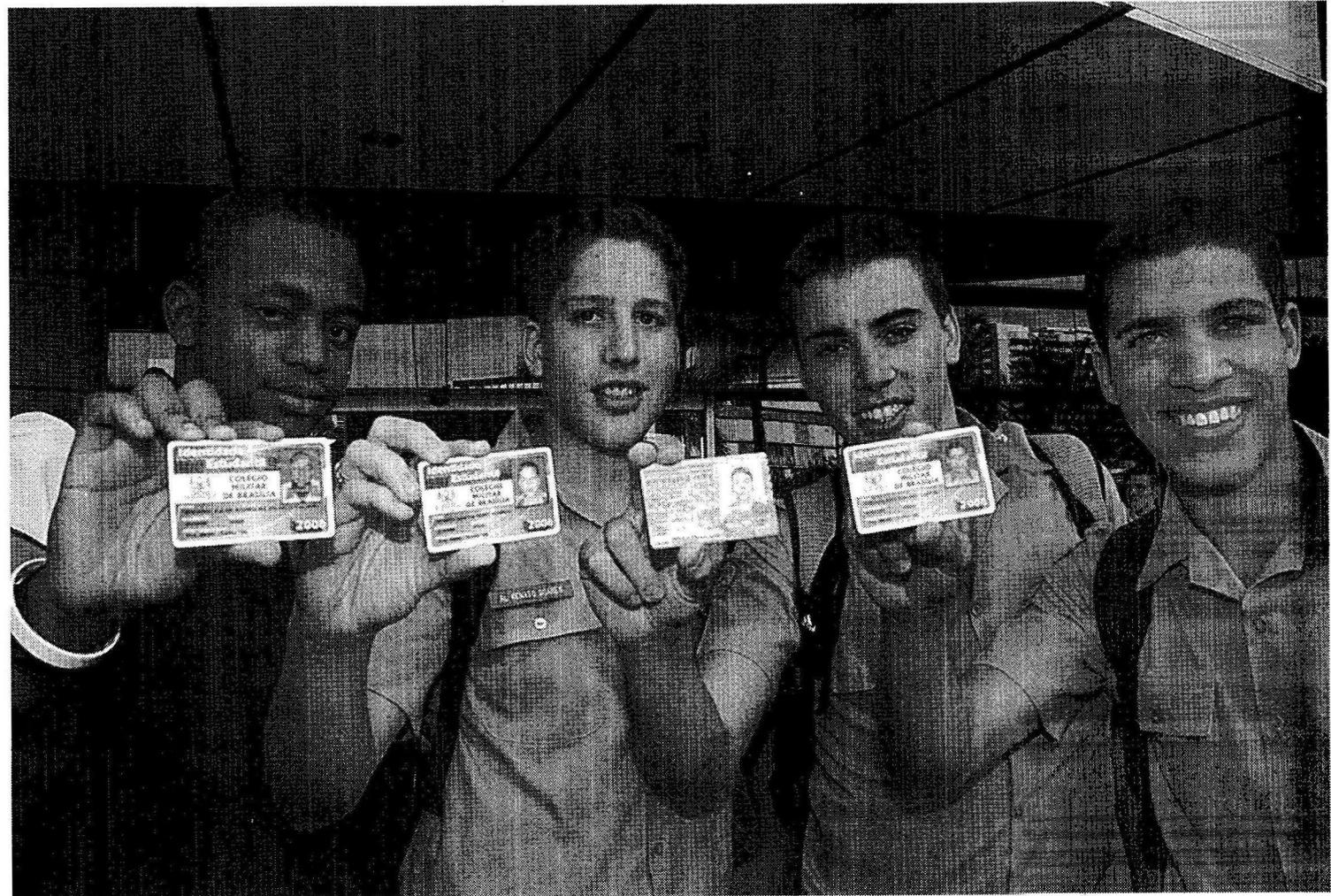
Na última quinta-feira, um encontro promovido pela Secretaria de Cultura reuniu representantes de federações estudantis, produtores culturais de Brasília e o presidente do Procon-DF, Peniel Pacheco. Algumas medidas foram discutidas para tentar solucionar o problema, podendo incluir, até mesmo, a revisão da lei.

Para os representantes das entidades estudantis, é fundamental uma maior fiscalização sobre a emissão das carteiras.

"Todos perdem com essa situação. Até mesmo os estudantes não se conformam com a avalanche de carteirinhas emitidas de forma indiscriminada, com o objetivo único de lucro fácil por parte de quem as vende", afirma o diretor da Federação dos Estudantes Secundaristas de Brasília (Fesb), Allan Valente.

O produtor Rafael Reisman explica que 90% do público brasileiro adquire meia-entrada e isso causa prejuízo aos produtores culturais. "Hoje, qualquer tipo de curso emite essas carteiras. Gente de todas as idades pode ter uma e o resultado é que somos forçados a colocar o preço da inteira muito acima do necessário para compensar a avalanche de meias-entradas vendidas", revela Reisman. Amanhã, um novo encontro ocorrerá entre produtores e estudantes na Câmara Legislativa.

O secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, ressaltou a importância de reunir forças para acabar de uma vez com o problema. "Vamos nos reunir com o objetivo de acabar com a falsa carteira e a farra nas emissões", prometeu Gorgulho.



■ OS AMIGOS EDUARDO, RENATO, RAFAEL E VINÍCIUS PAGARAM R\$ 5 PELA CARTEIRINHA. SEM ELA, DIZEM QUE TUDO FICARIA MUITO CARO